

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de junho de 2026.

PRESIDÊNCIA: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (ad hoc)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao advogado, gestor público e executivo de infraestrutura Eracy Lafuente Pereira Maciel, conforme proposição da minha autoria.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Vitor Bonfim, deputado estadual; o Sr. Geraldo Júnior, vice-governador, representando o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Laís Maciel Lafuente, esposa do homenageado; o Sr. Joaquim Neto, secretário de Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia; o Sr. Josias Gomes, conselheiro, representando o Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Luiz Carreira, secretário-chefe da Casa Civil do município de Salvador; o Sr. José Raimundo Passos Campos, coordenador-executivo das defensorias públicas regionais, representando a defensora pública-geral do estado da Bahia, Camila Canário; a Sr.^a Marizete Santiago, coordenadora-geral da ONG Mulher por Mulher, representando as entidades da sociedade civil aqui presentes; a Sr.^a Patrícia Saback, procuradora-geral adjunta para assuntos jurídicos, representando a procuradora-geral do estado da Bahia, Dr.^a Bárbara Camardelli; por fim, o pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Lobato, padre Tony. (Palmas)

Solicito ao deputado Robinson Almeida, à esposa do homenageado, Laís Maciel, e à sua filha, Malu, que conduzam a este Plenário o nosso homenageado, o advogado, gestor público e executivo de infraestrutura Eracy Lafuente Pereira Maciel.

Bora, Malu, lidera aí!

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Quero informar a todos que foi convidada para esta Mesa também a pequena Malu, ouviram? Vamos lá!

Eu convido, para formar a Mesa também, o nosso querido amigo, ex-secretário-chefe da Casa Civil, o deputado federal Afonso Florence. (Palmas)

Convido ainda o deputado estadual Robinson Almeida. (Palmas)

Convido todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro pela cantora Paula Sanffer.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Neste momento, farei a leitura da mensagem da presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, a deputada estadual Ivana Bastos.

(Lê) “Senhoras e senhores, recebam o meu abraço fraterno e os meus cumprimentos pela realização dessa sessão especial em homenagem a Eracy Lafuente Pereira Maciel, ocasião em que esta Casa lhe concede, com justiça e reconhecimento, o Título Honorífico de Cidadão Baiano.

Por compromissos institucionais anteriormente assumidos, infelizmente não posso estar presente nessa solenidade. No entanto, faço questão de me associar a essa homenagem que celebra uma trajetória marcada pelo trabalho, pela dedicação ao serviço público e pela contribuição ao desenvolvimento da Bahia.

Quero parabenizar o deputado Angelo Almeida pela iniciativa dessa justa homenagem. Ao propor a concessão desse título, o parlamentar permite que a Assembleia Legislativa reconheça a história de alguém que escolheu a Bahia como sua terra de coração e de vida.

Ao longo da sua atuação no governo do estado, Eracy Lafuente contribuiu para importantes projetos estruturantes da Bahia. Tive a oportunidade de dialogar com ele sobre a Fiol, uma obra estratégica para o desenvolvimento do nosso estado, e conhecer de perto seu compromisso com iniciativas voltadas ao fortalecimento da infraestrutura e da logística baiana.

Atualmente, como diretor-presidente da Companhia de Transportes do Estado da Bahia (CTB), segue contribuindo para projetos de mobilidade urbana e integração metropolitana, ajudando a construir uma Bahia mais conectada e preparada para o futuro.

Ao homenageado, os meus parabéns por esta merecida honraria; ao deputado Angelo Almeida, o meu reconhecimento pela iniciativa.

Desejo a todos uma excelente sessão.

Muito obrigada.”

Um as palavras da nossa presidente. (Palmas)

Queremos informar e agradecer a presença da deputada estadual Olívia Santana; do Sr. Orlando Palhinha, vereador da cidade de Salvador; e do Sr. João Cláudio Bacelar, vereador da cidade de Salvador.

Convido o deputado Robinson Almeida a assumir a presidência da sessão para que eu possa fazer meu pronunciamento.

(O deputado Robinson Almeida assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Boa tarde, senhoras e senhores, bem-vindos ao nosso Parlamento. Ouviremos agora o pronunciamento do proponente desta sessão, o deputado Angelo Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Inicialmente, quero saudar o nosso querido amigo, o Sr. Geraldo Júnior, vice-governador do estado, aqui representando o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues; e o deputado Robinson Almeida. (Palmas)

Minha saudação ao Sr. Afonso Florence, deputado federal do estado da Bahia; ao Sr. Joaquim Neto, nosso ex-prefeito de Alagoinhas, atual secretário de Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia; à Sr.^a Laís Lafuente, esta querida amiga, esposa do homenageado; ao Sr. Josias Gomes, outro querido amigo, conselheiro, representando o Tribunal de Contas do Estado da Bahia; ao Sr. Luiz Carreira, secretário-chefe da Casa Civil do município de Salvador. (Palmas)

Minha saudação também ao Sr. José Raimundo Passos Campos, coordenador-executivo das defensorias públicas regionais, representando a defensora pública-geral do estado da Bahia, Camila Canário; saudar a Sr.^a Patrícia Saback, procuradora-geral adjunta para assuntos jurídicos; a Sr.^a Marizete Santiago, coordenadora-geral da ONG Mulher por Mulher, representando as entidades aqui presentes; o nosso querido padre Tony, pároco da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Lobato; e, por fim, claro, o nosso advogado, gestor público, executivo de infraestrutura e homenageado, Eracy Lafuente Pereira Maciel. (Palmas)

(Lê) “A história que vou contar para vocês hoje começa em 2007...”, portanto, faz quase 20 anos, “(...) quando Eracy Lafuente Pereira Maciel diz ‘sim’ ao convite do nosso senador Jaques Wagner, à época governador da Bahia, para vir para este estado.

Eracy, que é gaúcho, chega com uma missão: colaborar com projetos estratégicos voltados à modernização da infraestrutura do estado da Bahia.

Como advogado e gestor público, Eracy exerceu funções relevantes no governo do estado. E aqui destaco sua atuação na Casa Civil e na Companhia de Transportes do Estado da Bahia, a CTB, onde atualmente ocupa o cargo de diretor-presidente. (Palmas)

Ao longo desses quase 20 anos, Eracy participou diretamente da concepção, coordenação, monitoramento e execução de importantes projetos estruturantes na área de mobilidade urbana, logística, saneamento, infraestrutura hospitalar, desenvolvimento regional e parcerias público-privadas.

É inegável seu esforço, dedicação e compromisso para com o desenvolvimento do estado da Bahia, que acabou se tornando a sua casa, e digo isso de forma literal. Foi aqui, pelos corredores do CAB...”, o Centro Administrativo da Bahia, “(...) que ele conheceu Laís Maciel e iniciou uma família. Foi aqui que se tornou o pai da pequena Malu.

Nos últimos anos, como secretário de Desenvolvimento Econômico, participando de diversas audiências e agendas com o nosso governador Jerônimo Rodrigues, comecei a observar o dinamismo e a vocação de Eracy para encontrar e apresentar soluções objetivas, determinadas e que, dificilmente, poderiam ser classificadas como soluções frias.

Suas posições marcaram a mim e, seguramente, também ao governador Jerônimo Rodrigues, que enxergou nele a pessoa certa para conduzir um projeto que precisava de um líder capaz de enfrentar múltiplos desafios: a implantação do VLT de Salvador e Região Metropolitana, um empreendimento que representa uma das mais relevantes intervenções de mobilidade urbana em desenvolvimento no estado da Bahia.

Quando parei para escrever este discurso e pensei em como apresentar Eracy, a primeira característica que me veio à mente foi justamente a mesma que me motivou a propor a esta Casa a concessão do Título de Cidadão Baiano: sua capacidade de olhar para as pessoas...” (Palmas)

Então, com o caderno em cima da mesa, liguei para Laís, sua esposa e minha amiga. Ela atendeu, como sempre, muito diligente, e a fiz uma pergunta simples: “Laís, o que você acha que eu não poderia deixar de dizer sobre Eracy na próxima segunda-feira, lá no Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia?” De forma muito simples, ela respondeu: “Todo mundo vê Eracy trabalhando. O que nem todo mundo vê é a sua sensibilidade. Ele olha para as pessoas.”

Portanto, repare que houve uma convergência no campo das ideias, no magnetismo e tudo, para mim – com certeza, para vocês também – , tem a presença de Deus perto da gente. (Palmas)

(Lê) “(...) E o quanto isso é necessário nos tempos em que vivemos hoje? Muitas vezes, passamos o dia olhando mais para uma tela do que para o outro. Estamos tão no automático que desejamos ‘bom dia’ sem olhar no rosto, sem olhar nos olhos. Apenas passamos.

E quando o outro nos apresenta um problema? Temos realmente olhado para a pessoa para entender do que se trata? Para compreender o que ela sente, o que ela vive, o que ela precisa? E quando você gerencia uma obra que impacta diretamente a vida de milhares de pessoas?

Eracy, se em algum momento esse seu olhar humanizado corria o risco de passar despercebido, o projeto do VLT veio colocar luz sobre ele, sob o seu olhar.

Não seria possível alcançar os resultados que estamos alcançando sem a disposição de olhar nos olhos de cada homem, de cada mulher, de cada família impactada por este projeto e, mais do que isso, de se importar genuinamente com as pessoas. (Palmas)

Podemos chamar este momento de ‘homenagem’, mas, para mim, ele é muito mais um reconhecimento, o reconhecimento dos baianos por você ter escolhido este estado como seu, por trabalhar, se dedicar e se importar com o povo baiano.

E talvez o maior gesto que a Bahia possa fazer hoje seja dizer: ‘Eracy, você chegou aqui como gaúcho. Hoje, é gaúcho de nascimento, mas baiano de coração e agora também é de direito.’”

Muito obrigado a todos. Concluo as minhas palavras agradecendo ao governador Jerônimo Rodrigues pela sensibilidade de nos apresentar Eracy Lafuente como o nosso presidente da CTB, junto com o nosso querido companheiro, o nosso vice-governador Geraldo Júnior.

Um forte abraço e que Deus abençoe a todos nós. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Retoma a presidência dos trabalhos o deputado Angelo Almeida, proponente da atual sessão.

(O deputado Angelo Almeida reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra ao deputado estadual Robinson Almeida. (Palmas)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado Angelo, proponente, e do homenageado, Eracy, querido amigo. Saúdo as mulheres na pessoa de Marizete, querida companheira, e todos que estão nas galerias e no Plenário (Palmas)

Eu não escrevi o discurso e vou falar aqui algumas palavras que dizem respeito à trajetória vivida em comum com o Eracy na administração pública e na nossa militância.

Eu conheci Eracy em 2007, quando ele integrava a equipe da secretária Eva Chiavon, vindo de outra experiência administrativa para enfrentarmos o enorme desafio de fazer uma mudança significativa na Bahia. Jaques Wagner tinha ganhado a eleição em 2006, e nós assumimos a missão de não errar, de não falhar, de devolver ao povo da Bahia a esperança que foi colocada naquela virada histórica, de promover mudanças profundas na forma de governar e recuperação de atrasos sociais e econômicos presentes no nosso estado.

Eracy sempre foi um “trator” para trabalhar. Uma pessoa que pegava no batente cedo, que largava tarde. Eu era secretário de Comunicação e, várias vezes, era dele que eu recebia o briefing sobre o andamento de uma obra importante do governo e as informações técnicas, matéria-prima para produzirmos notícias e informar a população.

E com ele não tinha tempo ruim. Pau para toda obra. Sábado, domingo, tarde, noite. É esse Eracy que eu conheci e passei a admirar desde o início deste novo ciclo aqui na Bahia. E ele foi ocupando missões por sua competência pessoal e por sua eficiência na entrega dos resultados.

Os governos vitoriosos de Jaques Wagner – que se reelegeu e que elegeu o seu sucessor –, do governador Rui Costa – que se reelegeu e elegeu o sucessor –, e de Jerônimo Rodrigues tiveram a contribuição de muitos para esse sucesso eleitoral. Porque, antes de as urnas apontarem para a renovação desses projetos e desses mandatos, o povo da Bahia aprovou as gestões desses governadores.

E muito da aprovação veio do trabalho de Eracy e de tantos outros companheiros, sempre assumindo uma posição mais técnica, mais operacional, de resultado: pegando a missão e entregando; dada a nova missão, entregava; e ia ocupando essas esferas da administração pública. E, agora, creio que ele pegou uma das mais difíceis missões, se é que eu posso falar assim, que foi botar os trens do Subúrbio no trilho novamente.

Eu sei que, aqui nesta nossa reunião, tem muitos moradores do Subúrbio, muitos que nós encontramos. Tem ferroviários. Vejo aqui Pedro França, do Sindiferro, que sempre lutou pelos trens, pelo modal do VLT. (Palmas)

Vejo Vando Moreira, lá do Lobato, figura que é muito importante na articulação social da implantação do VLT; e tantos outros que estão aqui presentes: Uprofeta, o pessoal aqui do *Metrolinha*1. Até de Simões Filho, vejo o vereador Sérgio Glauber, lá de Ilha de São João.

Nós estivemos com a tarefa, que eu assumi como membro da Comissão de Infraestrutura desta Casa, de promover audiências públicas para explicar ao povo o que era que estava acontecendo. Marizete, se lembra disso? Nós fizemos várias e saímos daqui da Assembleia. Começamos aqui e percorremos toda a linha do trem. Começamos pelo Lobato, fizemos em Paripe, Ilha de São João e em várias localidades. E Eracy sempre era o indicado pelo governo para ir lá explicar ao povo. E explicava com tanto detalhamento, com tanta consistência, que eu o batizei um dia de “Google do VLT”. Vocês se lembram disso? “Olha o Google do VLT” porque ele tinha todo o banco de dados.

Depois, duas audiências à frente, alguém me corrigiu e falou: “Deputado, o senhor está desatualizado...”, vejo Bal ali, também do Subúrbio, Gilmar Santiago, Lazinho, “(...) Deputado, o senhor está desatualizado, o nome dele é ‘IA do VLT’, ele é o ‘Gemini’, a inteligência artificial do VLT”. (Risos) Porque o Google é apenas uma base de dados e a IA reúne todos os dados cruzados para informar. E creio que foi uma definição mais precisa e mais correta. (Palmas)

Eu também vi outro lado de Eracy que geralmente a gente não via porque as funções eram técnicas: era a planilha, era o cronograma, era a obra, tem que entregar o resultado...

E eu quero logo parabenizá-lo porque esse VLT está “show de bola”. Quem vai ao Subúrbio de Salvador... Eu andei sábado lá, andei o sábado todo. Eracy, eu andei por aquelas estações no Lobato, e o grau de satisfação, de orgulho do nosso povo do Subúrbio nunca esteve tão alto por ver aquela obra sendo implantada, o resgate histórico daquela região, abandonada há séculos pelo poder público, sem nenhum investimento estruturante. E o VLT é a redenção do povo de Salvador que mora naquela região, com transporte digno de qualidade... (Palmas)

Participantes das galerias: VLT! VLT! VLT!

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: (...) que vai integrar o Subúrbio a toda Salvador. Como dizia a propaganda: “Vai ligar tudo”.

Nessa minha caminhada com Eracy e com as lideranças, eu pude ver a relação com essa área social. Porque, muitas vezes, a gente exerce funções públicas que nos deixam dentro do gabinete, nos deixam presos a sistemas, à gravata, ao ar-condicionado. Mas, quando a gente dobra a manga da camisa, quando a gente vê lá embaixo o que é o sofrimento do povo, a gente vai reconhecer as demandas de um gestor público e a sua capacidade.

Então, praticamente todas as situações que as audiências públicas colocavam como necessidades de intervenção da obra do VLT foram abraçadas pela CTB. Praticamente, em toda necessidade de audiência e de conversa, havia um direcionamento para o trabalho social: as contrapartidas e a responsabilidade dos consórcios, das empresas que fazem essa obra com o bem-estar da comunidade.

Porque não basta apenas passar o VLT, secretário. Tem pessoas que moram ali e precisavam resolver o problema de drenagem que alagava suas casas. E, como nós vimos lá no Lobato, foi resolvido. Tem o problema das encostas, que ameaçavam a vida das pessoas ali, ao lado do trem, os morros que estavam ameaçando cair e, eventualmente, causar uma tragédia. Então, tudo isso foi colocado na obra como parte geral da intervenção.

O VLT não é apenas o trem. É uma intervenção múltipla, em várias frentes, porque também foram montados e construídos equipamentos sociais, quadras, áreas de lazer para a população, uma pista de skate, que eu vi lá, das mais modernas do mundo, que está sendo construída.

As marisqueiras, as marisqueiras, vocês sabem que ali há o Porto das Sardinhas, a torcida do Bahia não gosta muito desse nome, mas é a definição que existe lá: Porto das Sardinhas. UProfeta está rindo.

E agora vai ter uma unidade de beneficiamento dos pescados, um lugar digno, com água tratada, com câmara refrigerada, com equipamento de proteção individual, aromatizado, que tirou a insalubridade do que está sendo feito e vai ser modificado rapidamente.

Então, essa é a dimensão humana da obra, de cuidar das pessoas que trabalham e vivem na região. E é Eracy que pilota, com muita sensibilidade, todo esse projeto.

Por isso, deputado Angelo, eu encerro parabenizando-o pela atitude de conceder este Título de Cidadão Baiano, creio que ele já se sente baiano há muito tempo, pois eu já o vi comendo moqueca, comendo pimenta com farinha e é isso que o baiano gosta de fazer. E hoje nós estamos dando o direito de ser o que, de fato, ele já é: um grande cidadão baiano.

Parabéns, Eracy, que este título reforce ainda mais o seu compromisso com o nosso povo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado, deputado Robinson.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra à Sr.^a Marizete Santiago, coordenadora-geral da ONG Mulher por Mulher, representando todas as entidades presentes. (Palmas)

A Sr.^a MARIZETE SANTIAGO SILVA PIRES: Boa tarde. Boa tarde, gente. Tudo bom?

Participantes da sessão: Boa tarde!

A Sr.^a MARIZETE SANTIAGO SILVA PIRES: Eracy... Falar de Eracy, ele já sabe. (Risos) É um privilégio ímpar estar aqui representando a organização civil para dizer e agradecer a um homem ao qual eu, inúmeras vezes, tive a oportunidade de chegar para falar sobre o Subúrbio Ferroviário e adjacências, não é? Porque o VLT não é só do Subúrbio. Ouvi muito isso.

Desde a primeira audiência, inclusive, desde o Verde Trem, do qual eu participava, tive a oportunidade de conversar com várias lideranças, como há aqui várias lideranças, como já foi dito.

Mas há a importância da escuta, eu falei isso a Eracy, porque o escutar é o mais importante que há para planejar, organizar e executar. E isso foi importante porque nós tivemos várias oportunidades de estar nas audiências e Eracy ouvir, escutar, com Tina – não é? –, a secretária que sempre estava ali organizando.

E, como mulher, é uma coisa muito importante falar, é muito valoroso o VLT, porque as mulheres, principalmente da ONG Mulher por Mulher, que é oriunda do Subúrbio, ali em Periperi... Eu andei muito de trem – não é, Gilson? –, muito no Verde Trem ali, muito de trem, pegava o trem de 6h10min.

E aí, quando o trem saiu, nós ficamos perdidas para ir estudar, para as mulheres diaristas, que saem de manhã cedo para pegar o ônibus e saem de lá... Muitas vezes, nós temos que descer tudo e é muito difícil a mobilidade dentro de Salvador agora.

E é importante ter a escuta. Nós sabemos, eu sei, na minha bandeira que é a questão da violência contra a mulher, o que é sair e levar à Deam, à Derca, levar à Casa da Mulher Brasileira e não ter uma mobilidade rápida para a gente chegar.

Então, o VLT vem exatamente, na minha concepção, para isso: facilitar a nossa vida. As marisqueiras, como foi bem dito por Robinson, são mulheres que muitas vezes estão com as bacias dentro do trem, o cheiro... E várias coisas vêm para facilitar a nossa vida.

Ter um homem que nos escute, que tenha essa sensibilidade e que coloque para nós uma vida melhor, que a gente possa conversar com outras mulheres, como eu conversei, fazer a multiplicação de que a gente precisa ter autonomia financeira, de que a gente precisa, simplesmente, ter a condição de uma vida melhor é o que o VLT vem trazendo para a gente.

E nós, mulheres, fizemos muito porque estivemos lá, fizemos a Frente Popular em Defesa do VLT porque queriam parar a obra. E nós formamos um grupo, nós fomos para lá e dissemos: “Não para, não!”, porque precisamos de mudanças!

Nós precisamos que nós, povo suburbano e adjacências, tenhamos uma vida digna, porque o que está acontecendo com a mobilidade de Salvador... Todo mundo sabe aí o que é sair às 4 horas ou 5 horas da manhã, com a violência e outras coisas. E ter um transporte que vai ajudar a nossa vida não só no sentido da mobilidade, mas também da autonomia financeira, porque a CTB empregou também muitas mulheres, isso é importante. Eu faço parte da MTA (Mulheres Trabalhadoras em Ação), e houve empregabilidade.

O que eu vou falar de Eracy? Obrigada pela sua escuta, pela sua humanidade e pelo respeito. Eu não trouxe minha placa, porque eu sempre estou com a placa “Diga não ao Feminicídio”, então eu vou usar agora esta tribuna e dizer: “Homens, já que a grande maioria que eu estou vendo aqui é de homens, venham conosco, nos ajudem não só na questão da mobilidade, mas também a nos mantermos vivas! Podemos fazer essa diferença juntos”. Gratidão. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado, Marizete.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Neste momento, eu convido a esposa do homenageado, Laís Maciel Lafuente, e sua filha, Malu, para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano, outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ao Sr. Eracy Lafuente Pereira Maciel, advogado, gestor público e executivo de Infraestrutura.

Vamos lá, Malu!

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Concedo a palavra ao nosso homenageado, o baiano Eracy Lafuente Pereira Maciel. (Palmas)

Participantes da sessão: Ele merece! Ele merece! Ele merece! (Palmas)

O Sr. ERACY LAFUENTE PEREIRA MACIEL: Boa tarde a todos e a todas. Esta rica tarde que nós estamos fazendo hoje, para mim, é muito especial.

Agradeço o comparecimento de vocês. É muito bonito, é muito aconchegante, é muito bacana. Eu não tenho como agradecer. Muito, muito, muito obrigado a vocês por estarem aqui. (Palmas)

Em primeiro lugar, agradecer e honrar o deputado Angelo Almeida, que foi... Eu digo sempre assim, Angelo, este é um gesto de generosidade, carinho e respeito. Além de ser uma questão formal, é uma gratidão.

Eu estou há 20 anos aqui. Ser considerado um baiano vai além de uma placa, de algo das autoridades, é muito lindo, é renascer, renascer, principalmente,

para uma pessoa que tem viajado ao longo do Brasil desde a sua mocidade. Muitos agradecimentos ao deputado Angelo Almeida.

Agradeço ao deputado Robinson, que tem feito um trabalho muito... comigo. Nas audiências públicas, a gente tem feito um trabalho muito bacana.

Agradeço ao vice-governador Geraldo, que eu chamo de Geraldinho, representando aqui o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas) Já estive lá em duas oportunidades, sendo entrevistado, a gente tem feito um trabalho muito bonito. O seu entusiasmo, junto com seu filho e junto com o pessoal, é reconhecido por todos, inclusive pelas pessoas que moram no Subúrbio. Obrigado por esta homenagem. Obrigado por estar aqui em nome do governador Jerônimo e obrigado ao governador Jerônimo.

Há um amigo e há uma pessoa que lutou desde o início. Falo do deputado federal e ex-secretário da Casa Civil Afonso Florence. (Palmas) Ele bem sabe o quanto nós, muitas vezes, somos incompreendidos. Mas a incompreensão é natural, é da natureza, e nós temos que, como diz Marizete, ouvir, ouvir, ouvir, ouvir a raiz da incompreensão ou da divergência. Muito obrigado pela sua presença aqui hoje, Afonso.

Há um novo amigo com o qual eu tenho uma amizade, inclusive também com o irmão dele. Trata-se do secretário de Desenvolvimento Urbano da Bahia, Joaquim Neto, esse atleticano de Alagoinhas que foi muito camarada lá, em Alagoinhas, quando nós estávamos apresentando... Estamos a começar o futuro que certamente vai ser a próxima grande atividade do governo do estado e da CTB, que é a ligação de Salvador até Juazeiro. Obrigado, secretário. (Palmas)

Agradecer à minha esposa, à minha filha, aos meus novos pais, aos meus sogros, que são mais do que figuras de vida e de registro. Eu sempre disse para Laís: “Nós vamos nos casar, nós vamos nos casar, nós vamos nos casar”. Aí nos casamos no dia 15 de setembro.

Eu acho que eu estava tão nervoso, que eu fui fazer o almoço, eu estava fazendo um bolinho de carne, e aí, naquele corre-corre, corre-corre, cortei o dedão. Bum! “E aí, o casamento sai?” Eu disse: “Sai, nem que eu tenha que ir amarrado com uma camiseta”. Aí saí com o dedão... Meu grande amor da vida, Laís, e a minha filha maravilhosa, Malu. (Palmas)

Há esse cidadão que sempre nos apoia. É o secretário da Casa Civil do município de Salvador, Luiz Carreira. (Palmas) Ele é, antes de mais nada, um cidadão, um homem de bem que, de mim, vai ter o maior respeito. E agora, como baiano, meu respeito se estende com mais força. Muito obrigado por estar aqui. (Palmas)

Sr. José Raimundo Passos Campos, coordenador-executivo das defensorias públicas regionais, receba a minha homenagem por estar aqui presente, muito obrigado. Sempre tive o maior respeito pelo órgão Defensoria Pública, então, muito obrigado por estar aqui.

Agradeço à Sr.^a Patrícia Saback, procuradora-geral adjunta para assuntos administrativos do Ministério Público do Estado da Bahia, representando a Dr.^a Bárbara Camardelli. Dr.^a Bárbara, eu estava trabalhando na Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil daqui, eu a conheci lá, quando era apenas uma advogada e nós já conversávamos sobre questões importantes. Hoje vejo Bárbara como procuradora-geral, uma das maiores juristas do território nacional. Muito obrigado pela presença. (Palmas)

Marizete, minha querida. Marizete sempre esteve lá dizendo: “Que Mesa é essa que só tem homens?” (Risos) E nós dizíamos: “Marizete, por favor, venha participar dessa Mesa.” Muito obrigado, Marizete, você sempre ajuda a gente. (Palmas)

Agradecer ao padre Tony, vocês têm que conhecer a paróquia do padre Tony. Padre Tony é daquelas pessoas que cuida do estofado da paróquia. Quando ele cuida do estofado da paróquia, ele cuida do cidadão porque é o cidadão que está fazendo, é aquela pessoa que está fazendo o estofado, a festa, o culto, a costura. Muito obrigado por estar aqui, você representa aquelas pessoas que estão lá. (Palmas)

No meu agradecimento inicial, não poderia faltar o governador e senador Jaques Wagner, que não está presente, que me chamou através de Eva, que também é uma amiga linda.

Agradecer ao governador, hoje candidato a senador, Rui Costa, que depositou confiança. Em inúmeros momentos, a gente teve o trabalho dele reconhecido. E hoje não poderia de... através da figura do vice-governador, que nos colocou lá na responsabilidade, o governador Jerônimo Rodrigues.

Eu posso dizer: eu sou mais velho do que ele, acredito. E ele, com aquele jeito de menino, colocou para mim a responsabilidade por uma das obras mais importantes, não pela envergadura de ter 40 quilômetros, mas por ter as presenças de vocês. Vejo Lazinho, vejo Marizete, vejo Bal, vejo Merinho, vejo Thiago, vejo outros inúmeros, vejo a irmã Val ali e outros tantos, os meninos que buscam o skate. (Palmas) É uma obra simbólica do ponto de vista da recuperação da dignidade do povo de Salvador.

Então, nós estamos fazendo... E olha que aqui não está o desmerecimento a nenhuma autoridade do município, nós estamos fazendo algo muito, muito bom porque o povo de Salvador, o povo do Subúrbio, tem de ter e ingressar nesse vagão que vai ser o vagão do embarque do sonho.

Recebo, nesta tarde, uma das maiores honrarias da minha vida. Receber um título significa ver reconhecido um sentimento que, há muitos anos, habita o meu coração: o sentimento de pertencimento.

Num mundo onde as pessoas, muitas vezes, são retiradas das suas casas, como no caso das crianças em Gaza, como no caso das crianças no Líbano, receber o acolhimento, deputado Almeida, de pertencer a um lugar é um símbolo

de paz, dignidade que vai contra a guerra, vai contra a segregação, vai contra o racismo, vai contra o feminicídio, vai em favor da espécie humana. (Palmas)

A espécie humana merece amor, paz, renda e trabalho contra a exploração de um nicho planetário que teve, recentemente, Carreira, por um documento da Palantir que matou 160 meninas... (Palmas) Eu vejo minha filha aqui, e nós estamos levando alegria e busca de vida.

Então, para mim, numa terra como esta, eu tive que buscar quem melhor a representa, o Dorival Caymmi: *“Tudo, tudo na Bahia faz a gente querer bem / A Bahia tem um jeito / Que nenhuma terra tem.”*

Tudo na Bahia faz a gente querer bem, a Bahia tem um jeito que nenhuma terra tem. Muito obrigado a vocês porque é nesta terra que eu venho buscar o meu querer bem. (Palmas)

Hoje eu compreendo a força disso num momento planetário difícil, num momento difícil em que, até 4 anos atrás, as pessoas não queriam que a gente se vacinasse. Eu bem sei disso porque a minha filha nasceu na pandemia e nós, na loucura, nos encerramos numa neurose porque não tinha vacina. Quantos irmãos nossos faleceram e não estão hoje aqui entre nós?

Tudo na Bahia faz a gente querer bem.

Nasci em Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde vivi minha infância. Sou filho de Helena Vaz Lafuente e de Eracy Siqueira Pereira. De meu pai nunca vou esquecer porque carrego o nome dele comigo, acordo com a minha esposa dizendo “Eracy”, mas é o nome da minha mãe que eu adotei, “Lafuente”, porque era uma mulher que trabalhava num frigorífico e trazia de lá um pedaço de carne de cavalo que sobrava, não porque era menos nutritivo.

Ela me colocou do jeito que eu sou, tenho a condição de ter muito o que as crianças hoje não têm. Ela ia ao restaurante, trabalhava e trazia os restos dos que os outros não comiam. E assim vivia.

Saíamos, minha mãe sempre era daquelas senhorinhas que adoravam uma fofoca. E eu adorava uma fofoca porque a fofoca é extremamente importante para a vida. Falar bem, falar do outro, instigar. Isso faz um bem porque a gente fala do outro. Eu digo isso.

Quando jovem, fiquei ao lado da minha mãe na separação do meu pai, sem nunca perder o carinho e o respeito por ele. Mas me coloquei sempre ao lado das mulheres, eu me coloquei ao lado da minha mãe. (Palmas) Isso me faz sentir um orgulho enorme, porque ela é quem mais precisava de mim.

Cresci no movimento secundarista. Ali conheci os comunistas ligado a Luís Carlos Prestes. E, com Luís Carlos Prestes, tive a minha vida pela indignação da injustiça social. Foi com Luís Carlos Prestes, *O Cavaleiro da Esperança*, escrito por Jorge Amado, um baiano, que eu tive a inspiração da minha vida. A partir dali, fui conhecer, em Porto Alegre, Carlos Araújo, líder da VPR, Dilma Rousseff, Vânia Bambirra, Theotônio dos Santos.

Lá na casa de Dilma e de Carlos Araújo, muito se falava de injustiça social. Quando eu conheci e vi Dilma candidata a presidente e todo mundo a chamava de intransigente, eu conheci a Dilma professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, economista dos maiores setores. Nós ainda temos de recompor uma injustiça que fez com que uma presidente mulher pudesse ser retirada por um bandido, conforme Eduardo Cunha, que vai ser preso (palmas) de novo, de novo.

Essas pessoas me fizeram ter a juventude que eu tive. A partir daí, eu fui para a escola técnica, me formei técnico e passei por um pequeno certame na Petrobras. Eu, com 18 anos, estava em São Sebastião do Passé fazendo treinamento. Lá já comecei a me orientar na minha pouca baianidade.

Então, em São Sebastião do Passé, encontrei e tive que apagar, eu nunca me esqueço disso, muitos de nós nos borrávamos de medo quando tínhamos que apagar uma simulação de incêndio enorme. Estava lá uma chaminha no gás, chiiiiiii, e eu só ouvi um cara gritar: “Manda ver!” Uhooou! Todo mundo se afastou. Eu disse: “E aí, como é que a gente apaga isso?” Lá fomos nós com o extintor. Fomos aprendendo.

Ali eu conheci o São João. Ali eu conheci Salvador.

Por um destino, eu fui chamado para o Rio de Janeiro, fiquei 2 anos na Petrobras e lá conheci a vida. Eu não me esqueço de que ali eu fiz o meu último gesto quando eu tive que me dirigir para o Rio de Janeiro, me afastar de minha mãe.

Naquela época, nós tínhamos de nos deslocar de ônibus. Minha mãe corria que nem no cinema... O filho que a guarneceu e colocou sempre o nome “Lafuente” à frente. Aquela foi uma das primeiras despedidas. A despedida em viajar é algo que nos dá dor, mas nos dá vida.

Ali eu peguei uma frase de Mário Quintana que diz: “*Viajar é mudar a roupa da alma.*” Eu comecei a mudar a roupa da alma na primeira viagem que eu fiz a Salvador; depois, para o Rio de Janeiro; depois, para Chapecó; depois, para Porto Alegre; depois, para Brasília. Essa tem sido a rotina de quem muda a roupa da alma.

Depois, veio o retorno. Eu voltei porque, quando da Petrobras, eu fiquei pendurado durante 2 anos. Lá eu trabalhei como torrista, você fica amarrado num cinto batendo tubo. Eu errei um tubo, deixei o cinto um pouquinho mais folgado, fiquei pendurado a 30 metros de altura pelo cinto e me senti o próprio *spider-man*, mas, me desculpem, eu me borrei todo. Ali eu decidi: “Não fico mais aqui.”

Voltei, fiz minha faculdade, minha faculdade de Direito, fui coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes, presidente do Centro Acadêmico e lá comecei a minha vida como comunista prestista. Elegi, através da força, junto com os estudantes, o primeiro reitor eleito do Brasil, o professor Amílcar Gigante, na Universidade Federal de Pelotas. (Palmas)

Depois disso, fui trabalhar em Porto Alegre. Novamente fiz mudar a roupa da alma. Conheci um desembargador conservador que me disse: “Você vai ser juiz”. Estava tudo... eu estava fazendo curso, etc., até que, Afonso, chegaram uns companheiros do Movimento Sem Terra e disseram: “Você não tem cara de juiz, você vai sair daqui e vai trabalhar com a gente, vai ser procurador-geral do município de Chapecó”, onde o prefeito era Pedro Uczai, hoje deputado federal, levem as minhas lembranças para ele.

Lá eu fui. Recebi lá muita pancada do Ministério Público. À época, havia o germe do lavajatismo. Fiquei, durante 15 anos, respondendo a um processo, pasme, Geraldo, em que eu teria colocado dinheiro para o município. Disseram: “Mas você não respeitou a licitação” E, 15 anos depois, Janot e a ministra me absolveram ao reconhecerem que nós estávamos certos.

A partir dali, conheci Eva Dal Chiavon e ela me convidou para trabalhar com José Fritsch no Ministério da Pesca. Aqui, tive um colega, hoje deputado, Marcelino Galo, que foi meu colega no Ministério da Pesca. Lá conheci pescadores que tinham um verdadeiro brete: os grandes produtores de camarão de um lado e o Ibama do outro, batendo na gente. A gente: “Não é possível!” Aí, junto com José Fritsch, a gente começou a dizer: “Esquerda e direita, parem com isso porque o pescador merece dignidade.” (Palmas)

A partir dali, começamos a trazer isso no sangue. Novamente em Brasília, conheci pessoas e lá mudei a roupa da alma.

Em 2007, recebi o convite de Eva para trabalhar com um dos maiores políticos que eu conheço: o governador, senador, deputado e amigo Jaques Wagner. (Palmas)

Na Infraestrutura, o deputado Robinson vai se lembrar disso, tem duas coisas que Jaques sempre deixou posicionado, não foi a logística, não foi a obra, foi quando ele disse assim: “Eracy, quantos matriculados nós queremos ter no Topa?” Eu respondi: “Vamos ficar em 200 mil”. Ele disse: “Nós vamos fazer 1 milhão.”

E, no governo de Jaques Wagner, em seu primeiro mandato, nós alfabetizamos mais de 1 milhão de seres humanos. Antes de faleceram, eles necessitavam ler o próprio nome, porque isso era o mínimo que nós precisávamos fazer e nós fizemos isso para 1 milhão de seres, todos eles baianos. (Palmas). Isso, para mim, em qualquer obra, seja de humanidade, de infraestrutura, foi a grande obra que naquele governo eu ajudei a coordenar.

A partir daí, conheci o secretário da Casa Civil, Rui Costa, tivemos um trabalho importante, Rui “Enérgico”, “Correria”, como o conhecemos, e trabalhamos em conjunto. Para mim, foi um trabalho importante e aqui fica o reconhecimento do trabalho que eu tenho com o ex-ministro do governo presidente Lula.

A partir daí, tive a honra de participar de iniciativas estruturantes: Via Expressa, na Casa Civil, onde tive colegas como César, Sérgio, Júlio. No Porto Sul, conheci Sandro, conheci tantos outros que aqui não foram nominados.

Quero lembrar uma frase de Wagner, que disse: “Fui convidado para participar e ir até a empresa brasileira de logística”. Naquela época, eu disse: “Sem arrancar a licença do Porto Sul, eu não saio daqui”. Aí Wagner sempre diz: “Ele me ajudou, não saiu daqui, não me deixou na mão, mas ele conheceu uma baiana, a mulher da vida dele”, que é a Laís, a qual eu amo tanto. (Palmas) Então, a Bahia me deu minha família.

Mas hoje, sendo muito rápido, nós estamos fazendo, e aqui temos o vereador Palhinha, o vereador José Carlos, que tem visitado conosco, temos Bace-lar, nós estamos fazendo muito mais do que uma obra. Nós estamos realizando o sonho de pessoas que há mais de 50 anos não têm uma obra com envergadura. Nós estamos olhando para aqueles jovens lá e dizendo para eles: “Nesse trem, o sonho de vocês vai embarcar e o sonho de vocês vai se realizar.” (Palmas)

É para o Subúrbio que nós estamos levando mobilidade, nós estamos levando urbanização, nós estamos levando esporte, nós estamos levando gastro-nomia. Aqui, vários empresários, desde lá a gente conheceu Mauro, Pedrinho, Renato, vários outros, e mais os engenheiros que estão ajudando no VLT: Ander-son, Cesinha, Bruno, o pessoal da gerenciadora, o Chico, que eu conheci na Con-der.

Eu conheci o pessoal do CAF, me lembro que, na época da PPP do mo-notrilho, eu disse: “Bora trabalhar aqui”. Eles fizeram um erro, foram para Cuiabá, mas eu resgatei esse trem de lá, que nunca mereceria estar em Cuiabá. Tinha aquele trem e ele vai sempre vir para cá.

Então, é com essa grande obra, em que a gente, inclusive, vai ter, no dia 3, a última etapa do Skatepark, pela confederação nacional... O que é essa obra? É lembrar de uma canção de... E aqui, padre, Cristo, para você, é algo iluminado, como é Jeová, como é o candomblé, como é Oxalá, como é Bonfim, mas eu vou citar um outro ser iluminado, que é Bob Marley, ele reduz e expressa bem o que a gente está fazendo no Subúrbio: “*One love, one heart*”. Um amor, um coração para o povo do Subúrbio. (Palmas)

Minha família! Eu sempre brinco, sou baiano, o vereador Palhinha, jun-to com os vereadores, o Bacelar, vão me dar a honra. Já aprovaram a questão de eu ser um cidadão da cidade de Salvador, mas, mais do que isso, eu ainda vou receber a homenagem do povo do Subúrbio, que é o sorriso e o sonho do mais idoso, da mulher e das crianças, que vão vencer na vida. E nós vamos começar pelo Subúrbio, integrando toda a cidade. (Palmas)

Minha família passou a ser o centro da minha existência. Trabalho, tra-balho... Muitas vezes, eu não consigo ver a minha filha dormir, mas isso... Vocês vão entender por que isso é importante, importante para elas, importante para o meu sogro e para a minha sogra, que é a “irmã” mais velha da minha filha. Eu tenho o maior carinho e agradecimento porque elas brincam como se fossem duas meninas dentro da minha casa.

O nascimento da minha filha mudou o meu olhar para o mundo. Desde aquela manhã em que eu e Laís saímos que nem doidos até o Hospital Português e fizemos o parto natural, a primeira coisa que vimos foi o olhinho dela. Nós nos olhamos. Que olho que muda a nossa vida. Responder o valor porque foi a partir daí que eu comecei a ver de novo os desenhos da Disney, os desenhos de todas... *Toy Story*...

Então, toda vez que eu faço para vocês... E aí, Marizete, eu digo para o padre que nem o Aladim: “Você confia?” Vamos embarcar no nosso tapete mágico e vamos voar pelo Subúrbio junto com essas pessoas maravilhosas que vivem lá. (Palmas) Minha filha e minha mulher me ensinaram isso.

Por fim, jamais esquecerei o dia em que a minha filha, em que ela... Aqui vocês vão entender por que é importante eu estar fazendo isso. Eu e Laís estávamos saindo do Hiperideal e minha filha chegou e disse assim para nós: “O que aquelas crianças, aquela mãe e aquele homem estão fazendo na frente do supermercado?” Nós chegamos e dissemos: “Eles estão sem comida.”

Para ela, não é compreensível isso, um outro ser humano não ter comida. Como é que isso pode ser compreensível para nós? Isso não pode ser compreensível e é nesse sentido que isso se renova, para vocês entenderem que nós devemos lutar nessa questão, Uprofeta, da cidade de Salvador, do Subúrbio e nos irresignarmos sempre onde tiver a injustiça, a fome, a tristeza, a demência, a diabetes, a morte da mulher, a violência contra elas, contra aqueles outros.

Eu aprendi... Tem uma mulher ali, ó, que foi uma das primeiras mulheres que eu conheci em Salvador, chama-se Luzinete. Sabe, meus colegas de Salvador e da Casa Civil, o filho dela foi ser estagiário comigo, depois eu o ajudei a ser advogado, a passar na Polícia Militar. Lamentavelmente, ele não está aqui hoje com a gente porque, na sua luta da profissão, teve a sua vida retirada da gente. A Luzinete a gente ama e a gente ama todas as pessoas que sofrem. (Palmas)

A obra do VLT é uma obra contra a indignidade, é contra a injustiça, é contra a plutocracia mundial, é contra as bombas que custam bilhões de reais. Esses bilhões poderiam ser gastos com trabalhadores, com pessoas do Subúrbio, com as pessoas do Brasil, com os negros da minha cidade, que é Pelotas. (Palmas)

Marx diz, no prefácio de *O Capital*, que nós usamos um elmo de bruma sobre os nossos olhos e que Perseu usava isso para destruir as monstruosidades. Nós usamos esse mesmo elmo de bruma sobre os nossos olhos e sobre os nossos ouvidos para não enxergarmos as monstruosidades da realidade.

Precisamos escolher o caminho completamente distinto. E é para vocês: a obra do VLT tem que abrir os olhos contra a indignidade, contra a acumulação da riqueza e nos fazer distribuir o pão, padre, distribuir a riqueza para que nenhuma criança, pai ou mãe precise pedir na frente do supermercado. (Palmas)

Angelo disse uma coisa quando eu estava trabalhando. Para a minha mulher, eu sintetizo os versos de Tom Jobim porque foi um pouco assim a nossa vida, teve outras músicas que poderiam, assim, decifrar:

(Lê) *“Se eu pudesse por um dia
Esse amor, essa alegria
Eu, te juro, te daria
Se pudesse, esse amor, todo dia
Chega perto, vem sem medo
Chega mais meu coração
Vem ouvir este segredo
Escondido num choro-canção...”*

Foi assim que nos conhecemos: venha chegar perto, retirar aquele manto para nos escondermos como amigos e nos tornarmos muito mais que isso. E nós hoje somos dois com um terceiro, mais os meus pais.

Para vocês terem uma ideia, eu adotei o nome “Maciel” e ela adotou o nome “Lafuente”. Nós somos uma família – *“se eu pudesse por um dia”* – foi assim que nos encontramos para que pudéssemos ter uma família, e isso me faz um pouco mais do que eu sou.

Aprendo a ser pai, aprendo a ser marido, aprendo a ser companheiro, porque não é fácil ser homem, pai, retirar toda a carga de um aprendizado que eu tive com o meu pai, o qual eu amava com carinho, mas que me ensinou coisas que não foram tão bonitas, não, coisas que eu não quero reproduzir para minha mulher nem para a minha filha.

Por fim, quando eu era garoto, eu queria cantar como os Rolling Stones. Eu era roqueiro, gostava dos Beatles, gostava dos Rolling Stones, gostava de Erik Smith, gosto do Slash e quero dizer para vocês que é na Bahia que eu vou fazer algo que eu sempre quis fazer: eu vou aprender a tocar guitarra para o meu coração ficar feliz.

Muito obrigado pelo desejo de vocês. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Quero saudar aqui também a presença da ex-vereadora de Salvador, ex-presidente da Funarte, Maria Marighella. Saudar dois ex-presidentes da CTB, que é o nosso José Eduardo Copello, também Ana Cláudia Nascimento e, nas pessoas deles dois, saudar todos os servidores e servidoras, colaboradores que estão aqui presentes.

E, por fim, eu quero convidar todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia pela cantora feirense Paula Sanffer.

(...) (Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Caminhando para finalizar esta sessão, eu gostaria de saudar aqui também as presenças do nosso querido amigo, o presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, Rodrigo Hita, e do secretário interino de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Aécio Moreira.

Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, secretários, da imprensa, amigos e familiares do homenageado, aos funcionários da CTB, colaboradores do Governo do Estado da Bahia e declaro encerrada a presente sessão.

Solicito a todos os convidados que se dirijam ao Saguão Nestor Duarte, ao lado do Plenário, onde o homenageado receberá os cumprimentos.

Muito obrigado a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram disponíveis no endereço: <https://albaregis.nopapercloud.com.br/sessoes.aspx>. Acesse e leia-as na íntegra.